

Rolando Axt

Acordei com uma mensagem enviada por Fernando Lang, informando o falecimento do nosso amigo e grande colaborador Rolando Axt. Uma tristeza imensa para todos nós.

Conheci Rolando quando cheguei ao IF-UFRGS, em 1976, para fazer o mestrado sob orientação de Marco Antônio Moreira. Ele era do grupo de ensino, e “Uso de um minicomputador como recurso de ensino em simulação de experiências”, era o título da sua dissertação, defendida em 14/12/1973, sob orientação de John David Rogers. Quem não esteve no IF até os anos 1980, muito provavelmente não conheceu esse minicomputador usado por Roland. Era o HP-2114. Tinha fantásticos 16 K de memória e era usado por todos os pesquisadores do IF. Toda tarde de sexta-feira fazíamos fila para escolher nossos horários da semana seguinte. A única pessoa que tinha horário certo e não precisava ir para a fila era Zuleika Berto, nossa santa bibliotecária, que já naquela época colocava em arquivos digitais tudo que dizia respeito à nossa biblioteca. Era um trabalho de referência internacional.

A geração de Roland no grupo de ensino (Bernardo, Dionisio, Levandowski, Moreira, Victor Hugo e Wido) só teve orientação formal. Os orientadores eram pesquisadores de física, com pouca relação, ou praticamente nenhuma, com a atividade de pesquisa em ensino. Por exemplo, quem trabalhou no IF da Unicamp nos anos 1970-1980, sabe quem foi John Rogers. Uma pessoa finíssima, competente físico teórico e experimental, mas muito longe de ser um conhecedor da pesquisa em ensino de física. Por exigência da CPG a grade curricular dessa turma era igual à do pessoal que fazia pesquisa em física. Foi essa formação básica que possibilitou a passagem do mestrado em ensino para o doutorado em física de Paulo Henrique Dionisio e Wido Schreiner. Mesmo caminho que eu segui logo depois.

Para além de uma relação pessoal fraterna, tínhamos inúmeros pontos de convergência a respeito do ensino de física. Por ele eu tinha respeito e admiração, e tinha a sensação de que o sentimento era o mesmo na direção inversa. Quando escrevi a novela “O plágio de Einstein”, foi ele quem traduziu do alemão, uma dezena de cartas enviadas ou recebidas por Einstein. Em 2005, quando a RBEF publicou um número especial em comemoração ao centenário do ano miraculoso de Einstein, traduzimos juntos o artigo de 1917, no qual Einstein calculou os famosos coeficientes A e B, que fundamentam a existência do laser.

Concluo esta justa homenagem exibindo o tanto de orgulho que me deu uma vez que fui comparado a ele. Quando estava voltando para Natal, depois da conclusão do mestrado em ensino de física, ouvi de uma pessoa importante da CPG, a declaração de que não seria favorável à implantação do doutorado em ensino de física no IF, mas defenderia que alguns mestres em ensino, como Rolando e eu, pudessem fazer o doutorado em física, com tese em ensino. Um ano depois eu ingressei no doutorado baseado nessa proposta de fazer as disciplinas de física e uma tese em ensino. Mas, as circunstâncias acadêmicas me fizeram mudar para a física experimental. Rolando jamais se interessou em fazer o doutorado. Tinha nível acadêmico de um doutor e respeito da comunidade do IF, que nos anos 1980 o fizeram Vice-Diretor do IF-UFRGS.

Hoje a tristeza é imensa, a saudade idem, mas a lembrança é boa para aliviar o sofrimento.